ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2691

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES / Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MAIS

O NOSSO colega *Novidades*, hoje, depois de acentuar que "acima de tudo o que importa na formação do govêrno nacional é que ele seja composto por homens de competencia e energia" —diz:

"Alguns dos vultos que emitiram as suas opiniões frisaram que ele devia ter *caracteristicas republicanas;* mas como observa o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, ninguem discute que o govêrno deve trabalhar e agir dentro do regime vigente.

Como mais de uma vez aqui temos afirmado, seria mais do que imprudencia, porque atingiria as raias da loucura, complicar com uma questão de regime, e nesta hora, a solução dos instantantes problemas que assoberbam a tarefa de imediata e imprescindivel regeneração social a realizar".

Isto, que diz o jornal catolico *Novidades*, está certissimo.

Mas, quasi a seguir, acrescenta:

"As opiniões de alguns parecem no entanto dar a entender que a Ditadura deve ser apenas para os republicanos. Mas quem são os republicanos?"

Quem são os republicanos? Poder-se-hia responder á extranha pregunta dizendo-se-lhe, o que satisfaria aquele jornal, que republicanos são os que não são monarquicos.

Mas preferimos fazer áquele nosso ilustre colega esta pergunta: "que diriam as *Novidades* se amanhã a politica, por exemplo, do Centro Catolico, fosse dirigida por pessoas cuja garantia fosse apenas esta: não hostilizarem o Catolicismo?" E ainda dentro do campo das hipoteses impossiveis: "que diria o nosso judicioso colega se amanhã, ainda dentro daquela suposição, alguns catolicos exigissem que para a direcção politica do seu Centro fossem, exclusivamente, pessoas reconhecidas como catolicas, e não as que se limitassem a dizer "eu não hostilizo o Catolicismo?"

Ad laterem destas brandas considerações, podemos acrescentar, por que os nossos redactores o pódem afirmar, que tanto o sr. Presidente da Republica como o sr. coronel Passos e Sousa têm o bom senso, o patriotismo e o sentido justo do que convem á solução da crise e á Ditadura.

* * *

O SR. Francois Poucet, sub-secretario de Estado das Belas Artes, do ministerio francês, afirmando que á França cumpre obter o seu lugar entre as grandes potencias mundiais do cinema, declara não acreditar suficientemente no filme sonoro, cujo sucesso, como o da musica mecanica, passado o primeiro periodo de curiosidade, corre o risco de se perder. "O publico preferirá sempre a palavra e o canto que se exalam de seres em realidade". O teatro e o cinema—acrescenta—correspondem a dois desejos diferentes da natureza humana, e podem procurar o seu objectivo, de satisfazer e divertir o espirito, por caminhos diferentes.

O filme sonoro, embora se coloque — se o conseguir — numa posição entre o teatro e o cinema, não será mais do que um espectaculo cativante, destes que aparecem de onde a onde.

E eis uma opinião...

"PORTUGUÊS EM ESPANHA"

O sr. dr. Agostinho de Campos, segundo crêmos, deu como terminadas as suas substanciosas reflexões sôbre a inconveniencia de falarmos espanhol em Espanha, para gaudio de tão simpatica nação, alargando assim os dominios linguisticos de Sua Majestade Catolica e encurtando os do Povo Lusitano. O bom senso triunfa e expira uma questão que, por bem pouco, não dava um novo *Hissope*, visto que, de palavra em palavra, de artigo em artigo, de coloquio em coloquio, breve chegariamos á necessidade de nos desculparmos de Portugal ser um país pequeno, se bem que epicamente internacional e poliglotico.

O *Diario de Lisboa*, que sabe onde passa a fronteira luso-castelhana e que entende alguma coisa dos limites espirituais das duas nações visinhas, tomou a peito a defesa da nossa lingua simplesmente para mostrar que, ao cabo de oito seculos de historia, luminosa como uma constelação, nós temos o dever de nos guardarmos do comercio das simpatias equivocas, preferindo o das especiarias.

O mundo finge muitas vezes que nos ignora, tomando a atitude altaneira com que ha pouco, na Haya, o sr. Tardieu recebeu o conde de Bethlen, delegado da Hungria. Esmagou-o com o seu desdem de principe democratico que divide os povos em duas castas — os que mandam com arrogancia e os que obedecem com resignação.

Se nós, para explicarmos, no Pavilhão de Portugal em Sevilha, quem sômos, o que fizemos de belo e de grande, em terra e mar, amando, sofrendo e criando, havemos de recorrer a um idioma que tem com o nosso laços de intima fraternidade, parece-nos que o melhor é calarmo-nos, como faziam os Judeus, defendendo com o silencio absoluto o seu patrimonio religioso.

O sr. dr. Agostinho de Campos afirma que o português escrito e o espanhol escrito se percebem facilmente—aquele em Madrid e este em Lisboa. Outro tanto se não dá com o português falado que, segundo afirma, depois de passada a raia, é como se fôsse chinês — embora o espanhol falado seja correntemente entendido, entre nós. Bastava propôr o problema desta maneira para logo se vêr o seu absurdo: temos obrigação de prestar homenagem á inteligencia e á fonetica castelhanas, não as perturbando com a intromissão pitoresca e megalomanica do dialecto de que usam os nossos compatriotas, apenas transpõem Marvão ou o Guadiana e que o sr. dr. Agostinho de Campos apelida — *o português em Espanha.*

E acresce ainda uma razão e assás forte — se os espanhois nos não compreendem, quando conversamos com eles na nossa lingua, não os devemos perturbar com arruidos cacofonicos e irregulares, mas sim levá-los galantemente a acatar, no que lhes dissermos, uma maneira pedagogica e até diplomatica de lhes fazer perceber que eles nos percebem, mas sem darem por isso.

Não fazia Mr. Jourdain prosa sem o saber?

O sr. dr. Agostinho de Campos, que é mestre e artista, possui certamente o segrêdo, que ocultou aos seus ouvintes, em Sevilha, de tornar clara, em linguagem sonora e portuguesa, a riqueza do seu pensamento e tambem as subtilezas da sua dialectica. Os espanhois que não são carecidos de ironia nem de perspicacia, logo que reparam que alguem se apresenta com o ar de lhes meter pelos ouvidos dentro aquilo que é dissonante e desagradavel, rompem:

— *Pero, hombre, hable usted como se estuviera solo com su mania linguistica!*

E' isto que alguns compatriotas nossos literalmente desconhecem — o que os arremessa, com as velas pandas, no mar encapelado do quixotismo, por imagens picarescas.

O sr. dr. Agostinho de Campos raciocina assim:

— O inglês, o francês e o espanhol são universalmente conhecidos, bastando por si proprios ao convivio internacional dos povos que os praticam. A nossa lingua, infelizmente, não está nas mesmas condições — motivo por que somos obrigados a aprender as alheias.

No momento em que, por intervenção do sr. dr. Mangabeira, o português conquista a igualdade nos congressos internacionais, o sr. dr. Agostinho de Campos aparece em Sevilha a falar espanhol, inutilmente, embora oficialmente, desbarretando-se, curvando-se e esquecendo o altivo português — idioma formoso de Portugal, Brasil, colonias portuguesas com ou sem bandeira, percutida nos timpanos exoticos, desde o seculo XV, em todos os portos e paragens da Africa, da Asia e da Oceania!

Estudemos afincadamente as linguas estrangeiras, pois assim adquirimos um instrumento para percorrermos o orbe como comerciantes, viajantes ou emigrantes. Mas reservemos a nossa para as ocasiões solenes em que seja necessario marcar a vida e a independencia da Patria.

Se escritores e professores espanhois não se pejam de, na Sorbone, se exprimirem no seu idioma, por que escura razão havemos de nós falar espanhol onde ele nunca poderá soar eufonicamente?

Vai sendo tempo e mais que tempo de nos habituarmos a velar pela integridade do nosso ser e pela verdade da nossa fisionomia. A nossa lingua, precisamente por ser a tradução, a revelação profunda da nossa alma e do nosso corpo — os sentimentos e os movimentos, as ideias e os sentidos, a graça comunicativa e alegre de pormos a natureza na luz do verbo — não a podemos abandonar, como se faz ao chapeu que a gente tira, quando entra na casa alheia.

Se a não conservamos bem explicita nos nossos lábios, murmurando, cantando e orando, dificilmente os outros adivinharão que Portugal é um país que vai a toda a parte — na modestia e grandeza das suas acções e das suas glorias.

JOAQUIM MANSO

EM termos honrosos, absolutamente dignificantes, o sr. dr. Pedro José da Cunha, ontem, na Academia de Sciencias, fez o elogio, tão justificado quanto oportuno, da acção do presidente daquela prestigiosa instituição, sr. dr. Julio Dantas, não só durante todos os periodos da sua presidencia, mas, tambem, e especialmente, por ocasião da comemoração do seu terceiro jubileu.

Ao eminente escritor e academico vai ser oferecida, em ouro, a medalha que foi criada para perpetuar aquela comemoração academica.

Como se sabe, por determinação estatutaria, a presidencia da Academia passou agora para o sr. dr. Pedro José da Cunha, presidente da classe de sciencias, ficando na vice-presidencia o sr. dr. Julio Dantas, presidente da classe de letras.

Os discursos dos dois ilustres homens da Academia, na transmissão de poderes, foram, na sintese dos trabalhos realisados, verdadeiramente notaveis.

* * *

DURANTE o ano de 1929, a receita telegrafica nacional foi de menos 1272 contos do que estava previsto, pois em vez de 8.480 contos apenas se realizaram 7.208 contos. Em compensação, a telegrafia internacional, na parte que toca á nossa Administração dos Correios e Telegrafos, excendeu o previsto, pois foi até 20.529 contos. O rendimento da radiotelegrafia foi de 4.133 contos, mais 1.100 do que o previsto.

Na exploração postal, a venda de selos de franquia e porteado foi de 44.800 contos, menos do que se previa. A receita geral orçamentada era de 89.789 contos e a liquidada foi de 89.121.

* * *

CONSTITUIU um indiscutivel sucesso literario, correspondendo mesmo a um indice de folclore da lingua portuguesa, no seu lirismo nativo, a conferencia de ontem do nosso distinto confrade sr. João Luzo, e que foi ouvida com o maior prazer por todos aqueles que ontem estiveram na Sociedade Nacional de Belas Artes.

* * *

DA Liga dos Oficiais da Marinha Mercante recebemos um amavel oficio de agradecimento pela defeza que temos tomado da nossa marinha de comercio, cujos interesses se encontram gravemente ameaçados pelas pretensões da navegação estrangeira.

* * *

FOI concedida a naturalização de cidadão português ao sr. Luis Varela Aldemira, subdito espanhol, artista pintor, que em Portugal tirou o seu curso e tem feito a sua carreira.

* * *

O SR. dr. Fernando de Matos Chaves, distintissimo medico, director do serviço clinico dos hospitais civis, foi nomeado professor da Escola de Enfermagem dos mesmos hospitais.

* * *

PARTE depois de ámanhã para o seu país o antigo encarregado dos negocios da Checo-Eslovaquia, em Lisboa, sr. dr. Francisco Kaberabeck.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Madrid (424 m.), ás 22,00. Segundo concerto sinfonico da orquestra do Palacio da Musica dirigida por José Lassalle.

Barcelona (350,5), ás 21,45. Uma novela de Palacio Valdez lida por Rosa Cotó.

Londres (356 m.), ás 20,00. Concerto sinfonico no Queen's Hall: «Ouverture solene» (Brahms), «Concerto em ré» (Brahms), «Quinta sinfonia» (Tchaikowsky). A's 23,00. Musica de dança: o «jazz» do Restaurant Kit-Kat.

Stuttgart (360 m.), ás 18,30. Concerto: obras de Gluck, Schubert, Mendelssohn.

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Fábulas de La Fontaine; Poesias e canções de Pierné, Bonincontro, Huc, Terrier e Tagliafico. A's 21,00, concerto: obras de Verdi, Porret, Chaminade, Joyce, Wagner, Massenet, etc.

Genova (387,1 m.), ás 19,40. «Mazurca Azul», opereta em três actos, de Franz Lehar.

Roma (441 m.), ás 20,00. «A casa das três raparigas», opereta em três actos, de Schubert.

Langenberg (473 m.), ás 19,00. Recital de coros de compositores dos séculos XIV e XVI («audição muito rara e curiosa). A's 20,20, musica de camara: «Quarteto para cordas» (Mozart); «Quarteto, op. 96» (Dvorak).

Daventry 5 G B (479 m.), ás 18,40. Concerto de banda militar: Ouverture de «Otelo» (Rossini); Selecção de «Rimzi» (Wagner); «Suite em Inglaterra» (Wright).

Oslo (493 m.), ás 19,05. Concerto sinfonico na sala Logen.

Milão (500 m.), ás 19,35. Concerto sinfonico Glück, Franck, Dvorak e Mancinelli.

Viena (517 m.), ás 19,00. Concerto de homenagem a Franz, Schubert e a Richard Strauss.

Radio-Paris (1.744 m.), ás 20,45. «Coral e variações» (Wydor), «O aprendiz de bruxo» (Dukas), «Marouf» (Rabaud).

Kœnigswusterhallsen (1.635 m.), ás 19,00. «Sinfonia domestica» (Richard Strauss).

E' PRECISO VER

Quem não se apressar a ir ao Coliseu deixa de ver algumas das coisas mais curiosas e estranhas que nos dominios das sensacionais artes de circo existem actualmente no mundo. E' preciso ver o homem-gazometro, absolutamente preciso, para fazer ideia de um fenomeno que tem semeado o assombro por toda a parte.

E' preciso ver os Reverhos para ter uma ideia da subtilissima pericia a que pode chegar a maquina humana. E' preciso ver a bailarina Mona, que é uma linda mulher e parece um brinquedo mecanico de molas elasticas. E' preciso ver tudo quanto actualmente se exibe no Coliseu, porque tudo é mais ou menos extraordinario e raro, digno de se ver para se saber contar. É para isso restam apenas três dias, pois que a Grande Companhia de Circo termina os seus espectaculos no proximo domingo, estreando-se na segunda feira uma nova e formidavel Companhia.

A MUSICA

Wagner no Tivoli

O concerto sinfonico dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco, de amanhã, no Tivoli, num admiravel programa, oferece a atraente novidade de serem executados os celebres «Cinco poemas de Wagner», sôbre letra de Matilde Wesendrack, dois dos quais são estudos para o «Tristão e Isolda» e que são cantados com orquestra pela distinta soprano Fernanda Corte Real que tambem cantará a aria de «Rosaura», da opera «Donne Curiose», de Wolff-Ferrari, por ela criada no Teatro de S. Carlos e o «Clair de Lune», de Fauré. No programa da orquestra figuram a «Sinfonia Escocesa», que é a obra prima de Mendelssohn; a pedido e pela ultima vez o «Pacific 231», de Honegger, o «Preludio e Morte de Isolda», de Wagner, a «Fantasia sinfonica», sôbre temas portugueses de Rocha Pires, e a «ouverture» de «Donne Curiose». E' o que se chama um belo programa, de novidade e que levará amanhã ao Tivoli toda a sociedade elegante, que deu ponto de reunião nestes concertos e todo o mundo musical e artistico.

Casa em Cascais

Vende-se. Diz-se em "A Samaritana". Parque Estoril.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

As Odaliscas 6 partes

2 partes comicas

Pela grafonola electrica musica, fados e canções.

Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

ABADIA

Concerto das 9 ás 12 pela troupe feminina

GRANDE ATRACÇÃO

Arrematação judicial do Teatro Apolo

ANUNCIO

Pelo Juiz de Direito da 5.ª Vara Civel de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se faz saber que no dia 29 do corrente mez de Janeiro, por 13 horas, á porta dêste Tribunal, vão á praça para serem arrematados em conjunto e pelo maior preço oferecido sôbre o valôr resultante da soma das três verbas da sua avaliação, os predios abaixo mencionados penhorados nos autos de execução hipotecaria que a firma Borges & Irmão move contra o Dr. Eduardo de Moura Borges e D. Laura de Moura Borges Mendes Carvalho, empreendendo os mobiliarios incluidos na penhora.

VERBA N.º 1

Edificio do Teatro Apolo (antigo Teatro Principe Real) situado na rua da Palma com os correspondentes numeros de policia, 170 a 192 e tornejando para a rua Fernandes da Fonseca, antiga rua da Carreirinha do Socorro, para onde tem duas portas, sem numeração de policia. Os numeros 170 a 174 para a rua da Palma estão na prumada do predio designado pelos numeros 154 a 168, e são respectivamente portas da bilheteira e do ingresso do publico ao teatro, devendo anteriormente deste uso pertencer ás lojas, hoje transformadas em sala de espera, bufetes e outras dependencias do teatro; na loja com o numero 186 dêste edificio, ha um pequeno estabelecimento para venda de tabacos e jornaes; confronta do norte com a Rua Fernandes da Fonseca, sul com predio com os numeros 154 a 168, nascente com o predio com os numeros 35 a 41 da rua Fernandes da Fonseca e trazeiras d'outros predios e poente com a rua da Palma. Acha-se descrito na primeira Conservatória sob o numero 565, conjuntamente com o predio seguinte na quarta Conservatória sob o numero 2194. Atendendo á sua situação, construção e rendimento foi avaliado em escudos 600.000$00.

VERBA N.º 2

Predio urbano situado na rua Fernandes da Fonseca, freguezia do Socorro, designado com os numeros 35 a 41 de policia, tendo anteriormente o numero 27, compõe-se de três andares e aguas furtadas.

O numero 41 é o numero correspondente á escada de acesso aos pavimentos superiores, achando-se instalado no vão e á entrada dessa escada, um pequeno estabelecimento de bebidas e tabacos; os numeros 35, 37 e 39 (lojas), estão ocupados pelo Teatro Apolo, anteriormente descrito e confrontado e com o qual comunicam em toda a sua profundidade e extensão. Confrontando do norte com rua Fernandes da Fonseca, sul com trazeiras de prédios, nascente com o prédio com os numeros 25 a 33 e poente com o Teatro Apolo.

Acha-se descrito com o predio anteriormente penhorado na primeira Conservatória sob o numero 565 e na quarta Conservatória sob o numero 2195. Atendendo á sua situação, conservação e rendimento foi avaliado este prédio em Esc. 73.180$00.

VERBA N.º 3

Predio urbano situado na rua da Palma, freguesia do Socorro, composto de lojas, três andares e aguas furtadas, para doze inquilinos, antigamente com os numeros 172 a 182 de policia, mas actualmente com os numeros 154 a 168. A porta principal que é a da escada que dá ingresso aos andares superiores, corresponde o numero 164. Os numeros 154, 156, 158, 160, 162 e 168, são correspondentes ás lojas do comercio, no predio instaladas e os numeros 170 a 174, embora estejam compreendidas na prumada do prédio, servem de entrada e dão ingresso ao Teatro Apolo (antigo Principe Real). Verifica-se que uma parte do pavimento inferior dêste mesmo predio, formada como uma linha rectangular ao poente, é ocupada por aquele referido teatro, servindo-lhe de sala de espera, bufete e outras dependencias. Mede na sua menor largura quatorze passos, equivalente a doze metros e sessenta centimetros aproximadamente e na sua maior largura mede trinta passos, equivalente aproximadamente vinte e sete metros; e de comprimento desde a parede sul do teatro até á parede sul do bufete quarenta e cinco passos, equivalente a quarenta metros e meio aproximadamente. Confronta do norte com o Teatro Apolo (antigo Principe Real), sul com o numero 152, nascente com trazeiras de outros prédios, poente com a rua da Palma. Acha-se descrito na primeira Conservatória, sob o numero 438 e na quarta Conservatória sob numero 2.193. Atendendo á sua situação, construção e rendimento foi avaliado este predio em escudos 527.000$00.

Vão á praça estes três predios em conjunto no valor total de Esc. 1.200.180$00, e os moveis vão á praça no valôr da sua avaliação. Declara-se que os prédios aqui mencionados estão agora descritos na oitava Conservatória do Registo Predial, respectivamente sob os numeros 452, 581 e 451.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ernesto M. Lobo.

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSÈR

Café Italia

Nova gerencia — Concertos musicais á tarde e á noite, sob a direcção do violinista Raul de Campos.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria do Patrocinio de Barros Lima e Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Izabel Maria do Amaral Cabral Parreira e D. Maria Sofia Ferreira Veloso.

E os srs.:

D. Miguel de Melo de Assis Mascarenhas (Sabugal e Obidos), dr. José Maria Posser de Andrade, Luis da Silveira Viana, Augusto Cayola da Mota, Luis Pinto Leite, Antonio Belard da Fonseca, Joaquim Marques de Freitas, Antonio Baptista de Moura e Alvaro Rosa da Costa.

—Completa hoje um ano, a menina Maria Gabriela Diniz Tavares, gentil filhinha da sr.ª D. Maria de Oliveira Diniz Tavares e do sr. Ruy Tavares.

A Caridade

No S. Luís Cine

Damos em seguida o programa completo da interessante «matinée» de caridade que amanhã se realiza no «São Luis Cine» organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Primeira parte exibição de um filme comico em duas partes; segunda parte «Prestidigitação» pelo distinto amador sr. Alberto de Mascarenhas; «Fados» cantados pela afamada cultivadora da «Canção Nacional» Ercilia Costa, fazendo-se ouvir na guitarra o conhecido guitarrista Armando Freire (Armandinho), sendo os acompanhamentos feitos por Georgino de Sousa e João dos Santos; «Valsa de Brahm op. 15» danças artisticas pela menina Cera dos Santos David, «Conto para crianças» pelo ilustre actor Erico Braga, «Côro das Lavadeiras de Caneças» sendo o solo feito pela menina Rita Morales de los Rios de Castro, compondo o «côro» as meninas Maria Amelia Morales de los Rios Froes, Maria do Carmo Vecchi Pinto Coelho, Maria da Graça Bramão Reis, Maria de Lourdes Bramão, Maria Tereza Ferrão de Castelo Branco (Arrochela), Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge e Rosita Lafayete Carvalho e Silva.

Os poucos bilhetes que restam para essa «matinée» que decerto vai marcar pela elegancia, devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Luisa de Vilhena Coutinho da Camara, rua de S. Domingos, 111, telefone Trindade 115.

Concêrtos elegantes

No Tivoli

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião de tarde no 6.º concerto de assinatura da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, no qual toma parte a cantora D. Fernanda Corte Real.

Pedem-nos alguns amadores de musica que pelos afazeres não podem assistir aos concertos aos sabados, que ao menos dêm uma audição da mesma orquestra a um dia feriado. Lembramos á empreza a bela ocasião de o fazer na tarde do dia 31 do corrente, dia feriado oficial.

Pontos de reunião

No Nacional

O original do dr. Ramada Curto, intitulado «A Boneca e os Fantoches», continua atraindo a esse teatro todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condesa de Mangualde, condessa de Tomar, viscondessa de Alverca, D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Ema Barjona de Freitas de Bivar, D. Honorina de Morais Graça, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Maria Candida Viegas Leitão, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, madame Saraiva Lima, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, madame Roldan y Pego, D. Maria Inocencia Quelhas Duarte Silva, madame Fernando Mota, D. Maria Correia Leite Ozorio de Castro, D. Raquel de Almeida Leitão Silva, D. Magdalena Firmo Cunha, D. Maria Morais Amado de Castro, D. Dorinda Figueiredo, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Avenidas Club

Vão iniciar-se as «matinées» dançantes neste elegante Club nas tardes dos domingos, e asim no proximo domingo, 19, pelas 16 horas, realizar-se-ha o primeiro Chá dançante desta temporada, que deve revestir-se de uma grande animação e brilhantismo.

Já está constituida a comissão de Festas da presente temporada, sendo este primeiro chá da iniciativa da referida comissão.

Doentes

Foi operado com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo ilustre professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, o sr. dr. Raul de Lacerda, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado com muito exito pelo ilustre professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, o sr. João Jacinto das Dores, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram as sr.es D. Elmana de Brito e D. Carlota Pinto Costa.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ouriveria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Pecado"

Strindberg, dramaturgo de vigoroso estilo e clara exposição, tem fornecido ao cinema alguns excelentes temas visuais. O seu teatro, rico de côr, sóbrio de traço, forte de construção, em que se jogam sábiamente as paixões e as ideias, tem sido um manancial de bons argumentos cinematograficos, que confirmam, por excepção, o êrro, em que o cinema cai frequentes vezes, da adaptação de peças teatrais.

Para ilustrar esta acersão bastaria citar *O demónio e a carne*, exame final do talento de Clarence Badger, se Gustav Molander não viesse contribuir com mais um poderoso exemplo. O seu filme, *Pecado*, extraído da peça «Brott och Brott», de August Strindberg, é de facto uma excelente produção, tão excelente que o seu conjunto consegue fazer esquecer algumas irregularidades e delongas da realização.

A tragédia do escritor prestes a sacrificar a sua felicidade domestica e o seu futuro por uma insensata aventura com a mulher que o conduziu á gloria, interpretando a personagem principal da sua peça, é um enrêdo empolgante, tentador para um cinematurgo inteligente. Gustav Molander, a quem já devemos belas realizações, soube animar com acêrto as personagens que Strindberg pintou com largueza, beleza e segurança. Mais do que com acêrto: porque a composição do ambiente e das figuras, a sua enscenação, a sequencia da montagem (salvo pequenas insistencias dispensaveis, a que já nos referimos) revelam no seu realizador invulgares qualidades cinematurgas. Os elementos humanos fôram combinados de forma a representarem na tela, tal como no palco, um papel essencial. E esta é uma bem rara qualidade. O cinema vive quasi exclusivamente de elementos puramente visuais, e é preciso ser muito forte para lhes sobrepôr o drama intimo, latente mas não patente nas imagens. Em *Pecado*, paradoxalmente, as imagens passam para um plano secundario, — o que não quere dizer que não fôssem cuidadas por mão de mestre. O que prevalece é a substancia delas, a acção interior — a alma, se quizerem.

A criação de Lars Hanson no protagonista é verdadeiramente magistral. Tão grande, ou maior que a do cavaleiro barbaro do *Vento*. Gina Manés tem mais um grande papel para juntar a Tereza Raquin. Elissa Landi soube ser humilde, e sofrer, como convinha. Stina Berg compôs um belo tipo de taberneira bondosa e autoritaria.

E' pena que nem todo o publico, esse eterno enigma tão pouco pitoresco, tenha sabido compreender o real valor dum filme como *Pecado*. Olhem que não aparece daquilo todas as semanas!

"Meu Comandante"

Um espirituoso novelista escreveu um dia, desolado: «Jackie Coogan morreu!». Não porque de facto tivesse falecido o menino prodigio que foi o menino-Isá da America antes de Charles Lindbergh; mas porque *morrera realmente* o *Kid* dos cabelos caídos sôbre os ombros e aparados em franja sôbre a testa, em cujo sapatinho depuzera o Pai Natal um precioso boneco articulado, a que chamam Charlot.

Meu Comandante é um filme interpretado pelo fantasma de Jackie Coogan. Superior á primitiva serie de cineborracheiras cujo unico fim era «impingir o miudo» (devia ser assim que diziam os produtores...), não passa todavia duma pelicula banal, em que mal se apreciam as qualidades realmente espantosas dum actor que já está espigadote, mas que não deixa de ser um bom actor.

O *Garoto de Charlot* morreu. Mas não morreu de morte natural: assassinaram-no!

"Condessinha Engomadeira"

Quando eu era petiz já ia ao Central para vêr Ossi Oswalda. Hoje que sou quasi *trintanário* — como diria Francisco Valença — ainda lá vou para a vêr. E o que tem mais graça é que a vejo! Lembram-se da *Princesa das Ostras?* Daquele velhote que dizia a proposito de tudo «Não me causa sensação»? Pois a loira Ossi está na mesma, endiabrada, fresca, esfusiante! A ela é o tempo que «não lhe causa sensação».

UM FILME A DISCUTIR

"A Queda da Casa Usher"

... O que era esse não-sei-quê que tanto me enervava ao contemplar a Casa Usher? Era um misterio completamente insoluvel, e eu não podia lutar contra os pensamentos tenebrosos que em mim se acumulalavam enquanto nisso reflectia.

EDGAR ALLAN POE

O cinema é o mais poderoso agente da poesia, o agente mais real do irreal...

JEAN EPSTEIN

Tanto se tem escrito sôbre a legitimidade, ou ilegitimidade, as vantagens, ou os inconvenientes, de adaptar ao cinema as obras literarias, que não vale a pena iniciar com semelhante discussão o estudo dum filme que, a bem dizer, por essa discussão devia começar. Mas deixemos este principio bem assente: um filme vale unicamente pelas suas qualidades fotogénicas— na acepção dellucquiana da palavra— seja qual fôr a fonte donde provenha o seu argumento.

Considerado como adaptação literaria de dois conhecidos contos de Edgar Poe — «La chute de la Maison Usher» e «Le portrait ovale», na tradução de Charles Baudelaire, — «A queda da Casa Usher», um filme de Jean Epstein que Raul Lopes Freire vai ter a simpatica coragem de apresentar ao publico português, não resistia a uma analise superficial: Lady Madeline, no conto original, é irmã e não mulher de Roderick Usher; ambos morrem no fim, ficando sepultados debaixo dos escombros da sua tenebrosa mansão; o que Roderick tem é *mêdo* e não desejo de vêr *ressuscitar* a enterrada-viva; etc.

Mas considera-lo como tal seria uma injustiça. No dizer do proprio Epstein o filme é *inspirado* e não adaptado de Edgar Poe. A propria fusão, artificiosa mas bem achada, dos dois contos é a prova cabal do seu verdadeiro intuito. Jean Epstein não quiz de nenhuma fórma escravisar o seu talento á gramatica de Poe; antes procurou transpô-la para essa outra gramatica, particular ao cinematografo, de que ele sempre sonhou «tentar estabelecer as permissas».

Ora, considerado como um filme inspirado em Edgar Poe, «A queda da Casa Usher» é uma obra de excepcional valor, quer sob o ponto de vista puramente cinematografico, quer sob o ponto de vista da criação visual duma atmosfera descrita por meio de palavras.

Cinematograficamente, não esquecem mais as maravilhosas imagens compostas e montadas com esse sentido «animico», com essa fluencia inebriante dum verdadeiro poeta da objectiva, como é Jean Epstein. Nas suas mãos, todos os objectos adquirem uma personalidade, uma vitalidade propria, alinhando um cortejo misterioso de ideias e de simbolos pela sua singela aparição. Não esquece mais a fórma como enquadrou e dirigiu as suas estranhas personagens, que ele foi buscar ás paginas de Poe, tornando-as fotogénicas, isto é: transformando-as de modo a poderem «aumentar a sua qualidade moral pela reprodução cinematografica». O enterro de Lady Madeline é uma das mais belas estrofes visuais que podem admirar-se numa tela. A notação visual da tempestade em que o *aparelho é o vento* é das mais felizesde toda a numenclatura cinematografica.

Como assimilação (assimilação e não adaptação) dum estilo literario, «A queda da Casa Usher» é, de muito longe, a mais perfeita das obras-primas. Pela utilisação do movimento retardado, Epstein conseguiu dar a mesma angustiosa minucia que caracterisa as descrições impiedosas de Edgar Poe. Pela composição geral do ambiente do filme, Epstein conseguiu materialisar essa «atmosfera que não tinha afinidade com o ar do céu, mas que se exalava das arvores definhadas, das muralhas pardacentas e da lagôa silenciosa», tal como a descreve Poe no conto original.

Por tudo isto e por mais que se não disse, «é preciso vêr este espantoso filme», como gritou, entusiasmado, Jean Arroy.

Jean Epstein encontrou em Charles Lamy, Jean Debucourt, Marguerite Abel-Gance e, em todos os outros, os interpretes inteligentes e sensiveis de que necessitava.

Jean Epstein não só não traiu Edgar Poe como apreendeu de tal fórma o geito do seu génio que o filme podia ser encimado, como o conto, pelos dois admiraveis versos de Béranger:

O seu coração é um alaúde suspenso;
Mal se lhe toca, ressôa.

A. R.

CONSAGRADA PELOS CRITICOS

QUE A VIRAM NUMA SESSAO ESPECIAL

A QUEDA DA CASA USHER

um filme de Jean Epstein inspirado em Edgar Poe

que será exibido no CENTRAL cinema na proxima semana

aguarda unicamente a consagração do público

"Anna Karenina"

As obras de Leon Tolstoi aparecem frequentes vezes nas nossas telas. Varias *Ressurreições...* Agora, quasi a seguir, *Os Cossacos, O cadaver vivo* e *Anna Karenina*. Apesar dos seus defeitos,*O cadaver vivo* ainda é o que mais se aproxima do espirito original do autor russo. *Os Cossacos*, em ultima análise, não passa dum filme de cavalinhos. *Anna Karenina*, duma especulação literato-sentimental em redor dum romance celebre.

Em prejuizo da cuidada enscenação de Edmundo Goulding, dalgumas scenas muito bem interpretadas por Greta Garbo, a *diva* do silencio, da força juvenil de John Gilbert — sorriso-*sunlight* que basta para iluminar um filme — a intriga não guarda no filme essa pujança que, no livro, entusiasma. Esse amortecimento de efeito deve atribuir-se, mais uma vez, á desastrada transposição da época em que decorre a acção, transposição para uma época indefinivel, anodina, incaracteristica, á margem de todas as cronologias.

E' preciso dizer — tambem mais uma vez! — que, originariamente, no filme não prevalecia o nome do romance. Não sabemos a que atribuir este fenomeno vulgar: se á consciencia artistica dos produtores americanos — se á escassêz de cultura europeia do povo *yankee*. Mas o que é certo é que na America, o filme de Edmundo Goulding se chamava *apenas*, embora enfaticamente, *Love* — Amor.

Se me permitem o plebeismo, é caso para dizer que o Amor é quem sempre paga as favas... Mas quer se intitule *Love* ou *Ana Karenina*, o filme é o mesmo, prevalecendo as suas qualidades — e os seus defeitos.

"Anny de Montparnasse"

Anny. Mais um nome a decorar, a repetir, com essa brevidade familiar com que usais distinguir as vossas predilectas, ó cinéfilos de Portugal,, namorados de sombras passageiras!

Vocês já dizem «a Clarinha», «a Laurita», — não é verdade? Pois que me enforquem, para sossêgo dos interessados, se depois de terem visto *Susy Saxofone, Viva o Amor!* e *Anny de Montparnasse*, não passarem a chamar a Anny Ondra, a estrela de nacionalidade arrevezada — tchecoeslovaca, calculem! — Anny, Anny *tout court*, diminuitivo necessario e suficiente.

Mas não lhe chamem Aninhas, não?...

Anny de Montparnasse é uma das suas mais graciosas comédias. As notas cómicas estão doseadas com esse habilidoso critério, em que o sentido das proporções não impede uma certa despreocupação na forma e na *maneira*, a que se chama com razão «bom-gôsto».

O espaço não nos permite divagações. Citemos André Roanne, Hans Junkermann; elogiemos Carl Lomac e a sua obra. *Anny de Montparnasse* nem disso precisa para agradar. Mas é preciso ficar bem com a consciencia — e com os empresarios...

"O Palhaço do Circo Romanelli"

Um filme de Reinhold Schunzel interessa-me sempre.

O Palhaço do Circo Romanelli, embora dirigido por George Jacoby, repisando embora um tema habitual, não deixa de interessar-me pois Reinhold Schunzel pôs ao serviço do seu *dumme August* — o «Augusto imbecil» que leva bofetadas — todo o seu elevado sentido de composição artistica.

"O Iate dos sete pecados"

Na sua secção «Filmes que se podem vêr», *Pour vous*, a magnifica revista cinematografica francesa, faria assim a crítica do *Iate dos sete pecados*:

«Um crime. Um luxuoso Iate de...recreio. Aventuras policiais. Brigitte Helm».

Não temos espaço nem animo para mais.

"O Prestamista"

Um jovem crítico de Lisboa escreveu a proposito deste filme: «Mais uma especulação do talento simpatico de George Sidney».

Em boa verdade, nada mais é preciso acrescentar.

RETARDADOR

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A representação da comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, traduçao de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

Chá das cinco

A matança dos «loiros»

Leio nos jornais este telegrama confrangedor:

«BERLIM, 15. — Continuam a registar-se, em varios pontos da Alemanha, casos nitidos e graves da enfermidade conhecida por «psitacosis», o que determina a intensificação da matança dos papagaios, que são os propagadores do mal, segundo afirmam os medicos. — (E.)»

Decididamente, os animais falantes atravessam uma hora má. Já não bastava a guerra feroz que de ha uns anos a esta parte se vem fazendo por toda a Europa á retorica vã, á oratoria balôfa, ao abuso da palavra para disfarçar a falta de ideias. Vem agora a «psitacosis» fornecer um pretexto aos medicos — inimigos da verborréa e do ruído, como todos os homens de sciencia — para uma caçada em fórma aos pobres bichos que só se diferençam dalguns homens por serem incapazes duma maldade, porque de resto se limitam, como a maioria da humanidade, a repetir o que meia duzia pensou e disse em voz alta.

Quere-me parecer que ha nesta campanha algum aspecto politico. E não me admira se se vier a provar que, por detrás desta caça aos palradores, anda a escopeta nacionalista e anti-parlamentarista de Hugenberg — o homem do plebiscito — ou a de Schacht — o homem do dinheiro.

Em qualquer dos casos, pobres papagaios que terão a palavra cortada em nome da psitacosis *que entre a colorida fauna deve ser encarada como uma especie de* morbus *ditatorial...*

FELIX CORREIA

York bar
o mais elegante
R. Serpa Pinto — ao Chiado —

Tauromaquia

Tem funcionado com animação a Escola de Toureio de Lisboa, criada na Praça do Campo Pequeno, com aulas teoricas e de preparação fisica adequada e mais tarde com lições praticas, para o que serão destinadas rezes apropriadas. A Escola é dirigida por dois artistas apreciadissimos e funciona todos os domingos, das 15 ás 17 horas. A inscrição de alunos é permanente, fazendo-se todos os domingos á hora da Escola.

Aos nossos leitores

Na rua Carlos José Barreiros, 45, 4.º, num quarto alugado, encontra-se Aurora Augusta Alves, tuberculosa, com um filho no hospital do Rêgo e três filhas menores. A' caridade dos nossos leitores recomendamos este quadro tão desolador.

BOLSA DE LISBOA

17 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	894$00	893$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	928$00	927$50	928$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	925$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010$00	1.010$00	1.013$00
Banco Com. de Lisboa.	—	518$00	—
Banco Lisboa & Açôres	505$00	503$00	505$00
Banco de Portugal.....	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Banco Port. e Brasileiro	—	109$00	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.540$00	1.545$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	69$00	68$00	72$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	300$00	310$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	276$00	275$50	276$50
Soc. Industrial Aliança	200$00	195$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$00	111$50
C.ª Nac. de Navegação	271$50	270$00	271$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	565$00	570$00
C.ª Portug. de Tabacos	352$00	351$50	352$50
The Match Tobacco T. E. C.º.....	92$50	92$00	93$00
A Tabaqueira.....	510$00	510$00	514$00
C.ª Ambôim.....	120$00	120$00	120$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	72$00	72$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	71$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.100$00	1.300$00
C.ª Ilha do Principe...	415$00	412$00	420$00

O «DIARIO DE LISBOA» EM GENEBRA

A reunião
DO CONSELHO
permanente
da Sociedade das Nações

Abriu a reunião do Conselho da Sociedade das Nações. Por uma destas coincidencias extraordinarias, que a muitos pareceu desagradavel, no momento em que era preciso prestar homenagem á memoria de Stresemann, coube a presidencia ao sr. Zaleski, ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia. Ainda não desapereceu por completo da nossa memoria a impressão causada por aquele celebre murro do antigo representante do Reich, dado sôbre a mesa do Conselho, quando da reunião de Lugano. Essa atitude do estadista alemão encontrou continuador na pessoa do sr. Snowden na Conferencia de Agosto, realisada na Haya, mas não tornou a repetir-se em nenhuma sessão da S. D. N.

O sr. Zaleski, esquecendo esse agravo e tantos outros que lhe têm vindo do lado da Alemanha, pronunciou um discurso interessante, cheio de dignidade, acabando por afirmar que entre ele e o sr. Stresemann, apesar das divergencias aparentes, houve sempre o mesmo desejo dum entendimento polaco-alemão, e que ambos trabalharam para assegurar a paz na Europa, e para facilitar a obra da S. D. N., em todos os dominios da vida internacional.

Estas palavras do ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia e a resposta não menos afectuosa e cortês do sr. Schubert, como representante da Alemanha, devem contribuir para facilitar a conclusão do tratado de comercio, actualmente projectado entre os dois paises.

* * *

A reunião deste Conselho coincide justamente com o décimo aniversario da criação da S. D. N. Foi no dia 16 de Janeiro de 1920 que o Conselho se reuniu pela primeira vez, em Paris, sob a presidencia de Léon Bourgeois. Dos membros que assistiram a essa memoravel sessão, apenas se encontra em Genebra, o ministro Quinones de Léon. Alguns dos paises que então pertenciam ao poder executivo da S. D. N. fôram constrangidos a abandona-lo, outros retiraram-se voluntariamente da Liga, como sucedeu com o Brasil.

E relendo os discursos então pronunciados, sobretudo as palavras entusiasticas do saudoso e nunca esquecido Léon Bourgeois, indo mesmo mais longe, até ás visões idealistas de Wilson, não podemos deixar de constatar que as esperanças fôram muito superiores á realidade. Nem os Estados Unidos fazem parte do organismo de Genebra, o que lhe tira uma grande parte da sua fôrça e importancia; nem a tal fôrça armada, que devia ser um dos seus grandes apoios, conforme o sonho de Bourgeois, encontrou atmosfera favoravel para se tornar uma realidade.

No entretanto, não queremos fazer côro com os péssimistas. São grandes os beneficios que se devem á S. D. N., e não é agora a ocasião para enumerá-los. E que ele continua mantendo o seu prestigio, prova-o este espectaculo que se póde observar neste momento em Genebra. Dos 14 membros do Conselho (representando os 5 lugares permanentes e os 9 temporarios) podem contar-se nada menos de 8 ministros dos Negocios Estrangeiros, rodeados em tôrno da celebre mesa em fórma de ferradura, para discutirem os problemas que interessam a S. D. N., apesar da actual Conferencia da Haya, onde tambem se debatem altos problemas de ordem internacional. A Italia mandou até pela primeira vez o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, e um comunicado de Roma anuncia que essa decisão de Mussolini prova o desejo do ditador italiano de vêr o seu país representado num pé de igualdade com as outras potencias.

Os srs. Grandi, Henderson e Briand, preferiram as margens sorridentes do Lago Leman, ás brumas da Haya, para trocarem impressões sôbre a proxima conferencia de Londres. Do actual Conselho, quer dizer, desta reunião de Genebra, deve sair o plano de entendimento entre a Italia, a França e a Inglaterra, para responderem ás exigencias dos Estados Unidos.

Que a S. D. N. vai caminhando para uma maior universalidade, provam-no as adesões dos ultimos tempos. Em Setembro do ano passado, vimos o Perú e a Bolivia voltarem a ocupar os seus lugares, abandonados ha já alguns anos. Agora fala-se na admissão da Turquia, do Afganhistão e do Egyto. Ha até quem sustente a candidatura dos «soviets», que eles não apresentaram. E o ministro dos Negocios Estrangeiros do Mexico acaba de anunciar ao secretario geral da S. D. N., que o seu Goveêrno nomeou um observador para seguir todos os trabalhos de Genebra.

A importancia desta decisão é consideravel. O Mexico conservou-se sempre afastado, mostrando ignorar toda a obra da Sociedade das Nações e do Bureau Internacional do Trabalho. Foi em vão que, em 1920, e depois de 1923, as delegações sul-americanas dirigiram um apêlo caloroso e entusiasta á Republica mexicana, pedindo-lhe para colaborar com elas na S. D. N. Apenas, em 1927, apareceu em Genebra um observador para assistir á Conferencia Economica, mas essa decisão parece ter sido imposta mais pelas relações economicas do Mexico com os Estados Unidos, do que propriamente por um impulso de simpatia pela S. D. N.

O caso hoje apresenta um outro aspecto. O observador permanente que o Govêrno do Mexico acaba de mandar para Genebra, é o sr. Antonio Castro Lial, um dos mexicanos mais conhecedores da politica internacional, aquele que mais tem acompanhado as ultimas conferencias pan-americanas e que fez uma longa permanencia em Washington, como diplomata.

E' muito provavel que a Republica Mexicana se resolva a pedir muito breve para ser admitida no seio da S. D. N. A colaboração desse grande país não deve ser considerada um caso banal, assim como a adesão dos Estados Unidos ao Tribunal Permanente da Haya representou o grande passo dado pela S. D. N. no ano de 1929.

IRENE DE VASCONCELOS

Greta Garbo — ANA KARENINE — no SAO LUIZ — John Gilbert

A Arte e os artistas

Abriu
na Bobone
uma nova exposição
de pintura

Deve ser esta a segunda exposição individual do artista. O ano passado, quando Fausto Sampaio, quasi desconhecido, inaugurou na Bobone a sua galeria de pintura, foi um acontecimento. E eu, que faço critica independentemente das retribuições de qualquer natureza, com uma sinceridade, acoimada por alguns de exagero, e até mesmo de êrro visual, senão de pessoalismo, alinhei na prosa, em heroica cavalgada, os meus melhores elogios. Este ano, Fausto Sampaio, obriga-me a ser mais comedido e prudente. Ao que escrevi, não tenho que acrescentar ou retirar uma linha. Continua de pé, e não isolada, felizmente, a minha admiração pelo pintor — uma sensibilidade, um temperamento, uma retina, uma paleta. No entanto, para ser verdadeiro, comigo e com o publico, tomando a sério as responsabilidades da minha profissão, devo dizer que a galeria de Fausto Sampaio, hoje em *vernissage*, impressionou-me menos que a do ano passado. Ha mais quantidade de trabalhos que qualidade, embora esta não esteja ausente. Pelo contrario: franca, consoladora, resgate daqueles quadrinhos ao fundo das paredes, que o pintor fez bem em esconder.

Fausto Sampaio é ainda, relativamente, muito novo. Um bom conselho não lhe faz mal. Nem é uma desilusão, nem o prejudica nas vendas. Pois, então, aí vai: trabalhe menos e desconfie da expontaneidade do pincel. As obras primas, como o genio, são uma longa paciencia. Cezanne, por exemplo, longamente meditava, repintava, emendava as suas telas. Contemplai-as e vêde se não é visivel o seu esfôrço, a sua luta interior entre a visão sensivel e a realização plastica. Mas nem por isso o nome dele deixou de ser processado nas glorias da pintura francesa, como um dos maiores impressionistas.

E dito isto, vamos ao que Fausto Sampaio tem na exposição de bom. Ainda é muita coisa. Entre cincoenta e seis trabalhos, metade são de relêvo, e dez são indiscutiveis.

Mas antes, tenho que fazer uma observação: Fausto Sampaio, sem desvio de nacionalismo, e mesmo que o tivesse não haveria o direito de o criticar por isso, está melhor em Paris, sente-o melhor, do que na nossa Lisboa.

O seu pincel já está habituado ás atmosferas pálidas e doiradas, ao Bairro Latino, tristonho e evocativo, ao movimento coordenado, mas febril dos grandes *boulevards*. Ponho em contraste a *Rua da Judiaria*, Lisboa, com a *Rue de Bievre*, Paris. Se na primeira, a fisionomia citadina é inexata, na segunda, é precisa e poderosa de realidade. Mas ha duas paisagens lindas, radiantes de luz e côr, obcecantes de belesa, que ficarão gravadas nos meus olhos para sempre: *Arredores de Paris*, um jardim de verdura e de flôres, e *Monsanto*, estupenda estilisaçãoã panoramica, inédita até hoje, nos anais da pintura.

Quero citar tambem: o *Arco da Rua Augusta*, cuja praça é torvelinhante de movimento; *Cebolas*, esplendida natureza morta, onde o artista não iludiu as dificuldades de luz e execução, e outra: *Tacho de metal*, que é uma maravilha de tons, cortada por um sol cálido, temperado de oiro.

Só por estes seus trabalhos, Fausto Sampaio seria, se o não fôsse já, um grande pintor.

ARTUR PORTELA

CONDES
Norma Talmadge em
O Tigre e a Pomba
Laura La Plaute em
A mulher do meu marido

A Cidade

TIVOLI
PECADO
com Lars Hanson, Elissa Landi e Gina Manés

As nossas industrias

O peso do bacalhau na nossa balança comercial

O bacalhau ocupa no nosso pais um dos primeiros lugares entre os generos de primeira necessidade. Desde longa data que é considerado a alimentação dos pobres, apesar do seu preço não justificar já hoje essa humilde designação.

O seu consumo é de tal ordem, que apesar de Portugal ocupar um lugar importante entre os paises que pescam o bacalhau, — um jornal espanhol atribui-nos o segundo, o que não deve estar certo — a importação desse produto ascende a algumas dezenas de milhar de contos.

Segundo as estatisticas oficiais, importámos em 1927 nada menos de 42.500 toneladas de bacalhau, no valor de 130.000 contos.

A Inglaterra figura á cabeça dos paises que nos vendem bacalhau, com 19.000 toneladas. Vem logo a seguir a Noruega, com 18.500. No ultimo ano, a importação devia ter subido para 200.000 contos.

Apesar das considerações optimistas de *El Sol* ácêrca da nossa industria piscatoria nos bancos da Terra Nova, a verdade é que os pescadores portugueses não teriam conseguido pescar este ano mais de 12.000 toneladas, no valor de 36.000 contos.

Empregamos nessa industria, como se sabe, 60 navios com uma tripulação global de cêrca de 2.300 homens. Ha ainda a considerar a pesca de bacalhau que se faz no mar dos Açôres, onde se pescam anualmente cêrca de 6.000 toneladas, no valor de 13.000 contos, segundo rezam as estatisticas.

Ora a Espanha, que atravessa a esse respeito uma grave crise, não pesca por ano mais de 4.000 toneladas, o que é insignificante para o seu consumo.

Procuram os espanhois desenvolver essa industria, que está hoje circunscrita a meia duzia de barcos de armadores galegos, principalmente da Corunha. E apontam como exemplo o que se tem feito em Portugal, onde este problema tem merecido o apoio do Estado, que armou expressamente um navio-hospital para prestar assistencia aos nossos pescadores da Terra Nova.

Este optimismo dos nossos vizinhos não se reflecte, porém, entre os armadores portugueses, que se declaram um pouco desiludidos pelos resultados da ultima campanha.

Brindes e calendarios

Da Casa Siemens, Limitada, recebemos alguns calendarios lindissimos para o novo ano.

A Papelaria Viuva Marques enviou-nos tambem alguns interessantes calendarios corta-papeis. Agradecemos.

Da Casa Philips, recebemos tambem alguns calendarios brindes para o novo ano, que agradecemos.

Uma festa musical

No Salão de Festas da Liga Naval realiza-se no domingo, uma festa musical promovida pela sr.ª D. Haydée Toledano Ezaguy em que serão executadas obras da ilustre compositora, a professora sr.ª D. Simy Toledano Ezaguy.

O programa, que é interessantissimo, inclui um numero de canto pela distinta cantora sr.ª D. Izaura Garriga, aluna do conhecido e aplaudido professor de musica sr. Artur Trindade.

TRINTA ANOS DE JORNALISMO

O escritor ESPANHOL Manuel Bueno falou ao «Diario de Lisboa»

Ha trinta anos, surgiu na vida publica espanhola — na politica e na imprensa — um homem que logo marcou um lugar inconfundivel, pela sua inteligencia, pela sua combatividade, pela convicção e pela energia com que defendia as suas ideias. Manuel Bueno foi três vezes deputado,, director de varios jornais e revistas. Teve duelos, rixas. E foi, por sinal, numa destas que perdeu um braço D. Ramon del Valle Inclan.

Tendo percorrido a America espanhola e quasi toda a Europa, Manuel Bueno fixou ha 6 anos a sua residencia em Paris, donde escreve as belas cronicas que os leitores do «A. B. C.», de Madrid, do «Diario de Lisboa» e de 20 jornais americanos vêm apreciando.

Ha cinco dias que Manuel Bueno entrou de automovel em Portugal, acompanhando o sr. Marquês de Quintanar, delegado especial do Patronato Nacional de Turismo de Espanha. Visitou Coimbra, Leiria, Alcobaça, a Batalha, Obidos, Sintra, Cascais, os Estoris. Comeu á portuguêsa no «Farta-brutos» e ouviu o fado das gargantas de Ercilia Costa e do Alberto Costa...

—Estou encantado, e ao mesmo tempo envergonhado. Eu, escritor espanhol que conheço dois continentes, nunca tinha vindo a Portugal. Mas não se admire: Eu que já tinha estado três vezes em Florença, não conhecia Salamanca — que é uma Florença espanhola. Mas agora que sei o que é Portugal prometo voltar para, com demora, gosar as suas belezas e o convivio com os portugueses. Um e outros têm daqui em diante mais um propagandista e um defensor, nos 20 jornais onde escrevo. Porque em Portugal não são só as condições naturais que encantam. E' tambem a gentileza admiravel dos portugueses — que é civilisação — a par duma violencia e duma agressividade que sempre que é necessario se manifestam, a mostrar que as virtudes da Raça não morreram.

Pedimos a Manuel Bueno uma impressão da politica espanhola. E o ilustre jornalista disse-nos:

— Depois da Restauração, com D. Antonio Cánovas del Castillo, nunca a Espanha esteve tão bem governada como hoje. Nem tão democraticamente. E' que Cánovas julgou que bastava implantar a Democracia no papel. E, depois, iniciou, com Sagasta, o rotativismo que durou cinquenta anos. Democracia foi coisa que não houve, a não ser parcialmente, nas grandes cidades. Porque o povo nunca interveio para nada na direcção dos seus destinos. O general Primo de Rivera tem estado sempre em contacto com o povo, atravez da imprensa, com as suas notas oficiosas, as suas entrevistas e os seus artigos, e com a discussão jornalistica que tem consentido e provocado á volta de todos os grandes problemas nacionais: a guerra de Marrocos, a retirada da Sociedade das Nações, a nomeação dos «comités» de patrões e operarios para a solução das questões entre o capital e o trabalho, a propria sucessão da Ditadura que ele está organisando como e para quando fôr conveniente... Porque Primo de Rivera — pode estar certo — só abandonará o poder na hora propria, quando o deva e possa fazer.

Um parentesis que Manuel Bueno provoca:

— Diga-se para honra do antigo regime, que ele sempre teve, até Dato, um homem disposto a arriscar a sua vida para salvar a dignidade do poder. Canalejas, o proprio D. Eduardo... Mas, depois, uma onda de desordem, de indisciplina, de abdicação passou pela Espanha, como por muitos outros paises. E, assim como os assaltos ás fabricas de Milão e doutras cidades italianas provocaram a marcha fascista sôbre Roma, os acontecimentos trágicos e vergonhosos de Madrid, de Bilbau, de Barcelona, levaram Primo de Rivera a desembainhar a espada, não pela cobiça do poder, mas para restaurar a ordem e salvar e engrandecer a Espanha.

—E a baixa da peseta?

—Méra especulação, porque a magnifica situação financeira e economica da Espanha não a justifica. E tanto assim que as primeiras medidas tomadas fizeram logo recuar os especuladores.

Além de jornalista, Manuel Bueno é um escritor brilhantissimo. Preguntámos-lhe se não projectava escrever alguma obra interessante:

—Ha uma novela que tenho vindo construindo ha muitos anos e que escreverei nalgumas horas. Intitular-se-ha «La gloria», e dedica-la-hei á memoria desse grande espanhol que foi D. Torcuato Luca de Tena — o fundador do «A. B. C.». E' o drama da geração do desastre de Cuba: Um poeta vem da sua aldeia, com a alma presa da epopeia espanhola. Prepara um livro — «La gloria — em que cantará os feitos heroicos e os gloriosos destinos dos espanhois, com suas flamejantes espadas, suas lanças, seus pendões... Entretanto, dá-se a catastrofe da guerra de Cuba. Vem a decepção cruel, a desorientação, a amargura. O poeta rasga o seu livro e parte para a America, não armado de lança ou de arcabuz, mas apenas com as armas da inteligencia e do coração. Quero eu dizer que o futuro da grandeza da Espanha está na America, onde mais de 20 nações proclamam a gloria do genio peninsular...

DE LUTO

D. Raquel Tavares de Melo

Na igreja de S. Domingos, celebra-se amanhã, pelas 11 e 30, missa de sufragio por alma de D. Raquel Abohbot Tavares de Melo, mãe do nosso antigo e distinto camarada de imprensa sr. Tavares de Melo, falecida há um ano.

Pelos teatros

«Eu e ela»

O grande exito obtido pela encantadora comedia «Eu e ela» marcou o mais sensacional acontecimento teatral desta temporada.

Raras vezes a critica e o publico—com tanta unidade de ideias—se manifestaram tão francamente em favor de uma peça de teatro. A comedia de Berr e Verneuil «Eu e Ela», admiravel tradução do nosso querido camarada Alvaro de Andrade, representada ali no Teatro do Gimnasio, é a demonstração de quanto vale a probidade artistica posta ao serviço do teatro.

A Companhia Lucilia-Erico deve e pode orgulhar-se de ser detentora do mais legitimo agrado do publico, que a coloca no primeiro plano das organisações teatrais de Portugal.

"Primeiras" e "Reprises"

E' segunda-feira que se efectua no Apolo a «reprise» da celebre peça do repertorio forte da Companhia Adelina-Aura Abranches, «O Grande Amor» criação daquelas ilustres artistas, a primeira no papel de «Directora» e a segunda no de «Maria Bini».

—No Politeama, onde depois de amanhã terminam as representações da comedia «O Ultimo Lord», não ha espectaculo nas proximas terça e quarta feiras, para se efectuarem os ensaios gerais e de afinação da celebre obra americana «The Spyder», que ali sobe á scena com o titulo de «Aranha».

Lina Demoel

Continua marcando um belo exito a popular revista «Zé Povinho» em scena no Teatro Variedades. No elenco destaca-se a brilhante «estrela» Lina Demoel que, com grande brilhantismo interpreta varios numeros. Lina Demoel, que é uma artista completa, modelando, com grande intelligencia, todos os generos de revista, tem no «Zé Povinho» uma das suas melhores criações, cheia de pitoresco, de alegria e de vivacidade: «A Saloia», dueto comico com o incomparavel actor Carlos Leal, numero que todas as noites é calorosamente bizado.

Ricardo Calvo

Lisboa vai ter ocasião de aplaudir um dos interpretes mais categorisados do teatro classico na Europa. As obras de Calderon de la Barca, Lope de Vega e Tirso de Molina vão ser conhecidas do nosso publico através da interpretação de Ricardo Calvo, que se estreia a 31 deste mês, no Teatro do Gimnasio, com uma Companhia bem equilibrada e um magnifico reper orio de peças.

Atrás do reposteiro

Amelia Rey Colaço voltou ontem a ser calorosamente aplaudida no Teatro Nacional, pelo seu grande trabalho artistico na peça *A Boneca e os Fantoches*, de Ramada Curto — unico original português em scena.

— Adelina Abranches vai interpretar na peça *Comedia da Vida*, de D. Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, no dia 29, no Teatro Avenida, o papel de «D. Maria Tomasia», uma velhinha de 75 anos, que aquela artista está estudando com grande entusiasmo e amor profissional.

— A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representa no Teatro S. João, do Porto, até á proxima terça feira, a peça *O Pão, O Lar e a Terra*, «reprisando» na quarta feira, 22, o drama *A Taberna*, a que se seguirá a festa artistica de Alves da Cunha.

— A «troupe» de artistas negros e brancos que tanto exito tem obtido no Teatro Apolo, termina ali a sua actuação depois de amanhã, com dois espectaculos: de tarde, em «matinée» e á noite, em «Fim de Festa», depois da comedia *Maré de Sorte*.

— Tendo peorado do ataque de pleura de que estava sofrendo e o fizera recolher ao leito, deu hoje entrada no hospital o actor José Gamboa, da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— Realisa-se hoje, no Teatro Variedades, a récita dos autores da revista *O Zé Povinho*, os escritores Lourenço Rodrigues, Carvalho Mourão, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães.

— O espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios é o ante-penultimo da Grande Companhia de Circo. Na segunda feira estreia-se a nova companhia, de que fasem parte os bailarinos portugueses, vindos de Nova York, José e Pepy.

— Na revista a representar, no proximo Carnaval, no Teatro Politeama, um dos quadros é um «charge» ao côro dos Cossacos do Don, que ultimamente se exibiu em Lisboa.

Teatro Avenida **O Tremoço Saloio** Duas Sessões A's 8 1/2 e 10 1/2

Comerciantes de todos os Paizes Importadores!

Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario exposto por m. ou m. de dez mil Firmas expositores de 21 Paizes na

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930

principiando a Feira de Amostras em 2 até 8 de Março 1930 (a grande Feira technica e de construcção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou o Representante honorario, em Lisboa:

A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.° 13

COIMBRA EDITORA, L.ª

LIVRARIA E TIPOGRAFIA

Redacção e Administração da **Revista de Legislação e de Jurisprudencia** e da **Colecção de Legislação Portuguesa**

A casa Editora mais importante do país em obras juridicas — sempre habilitada a fornecer tambem livros scientificos, tecnicos, literarios e escolares tanto do ensino primario como do secundario e superior.

As encomendas confiadas a esta Empreza, tanto nacionais como estrangeiras, são feitas diariamente.

Está actualmente editando a maior e mais valiosa obra juridica que na lingua portuguesa se tem publicado TRATADO DE DIREITO CIVIL **em comentario ao Codigo Civil Portuguêz** da autoria do sabio jurisconsulto DR. LUIZ DA CUNHA GONÇALVES, tendo lançado, ha pouco, para o mercado o 1.° volume que consta de 863 paginas belamente apresentado, cujo preço é de Esc. 65$00, pelo correio 70$00.

A fim de facilitar a aquisição de tão importante obra, recebe assinaturas a tomos de 80 paginas ao preço de 6$00, pelo correio à cobrança **Esc. 7$00.**

Acaba tambem de editar a 2.ª edição da obra OS PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS DO DIREITO CIVIL, volume I por **Dr. José Tavares,** professor da Faculdade de Direito, um elegante volume com 922 paginas. Preço Esc. 50$00 — pelo correio 55$00.

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA

Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Eu e Ela».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21.—Maré de sorte». Revuette Jazz Norte Americana.
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas prefixas

Companhia ADELINA — AURA ABRANCHES

Ultimas representações da comedia

Maré de Sorte

Em Fim de Festa a celebre troupe de artistas **Negros e Brancos**

Revuette Jazz-Norte Americana

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 — Duas sessões

Companhia Hortense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

O maior triunfo teatral em Revistas portuguesas

FEIRA DA LUZ

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 — Hoje-A's 9,30

Ultimas Representações da linda comedia

O ULTIMO LORD

Quarta-feira, 22

A ARANHA

O cabeleireiro

Fernando Fernandes vai a casa das clientes. Telefone T. 4510 e só recebe telefonemas até ás 10 e meia.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Rigor da Moda

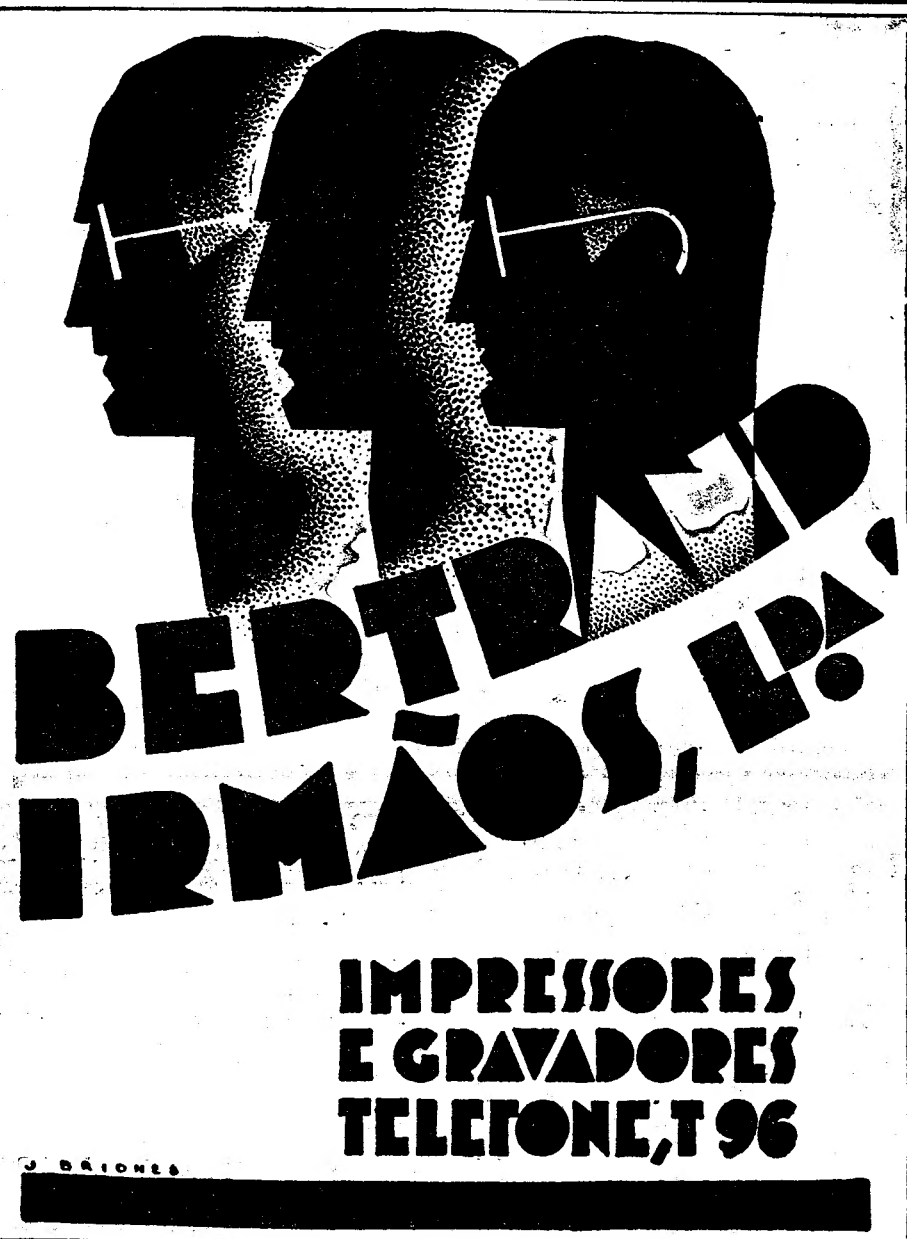
Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores



A sarna se cura com o

Mitigal

O comichão desapparece. A cura sobrevem rapidamente. Limpo no emprego. Desprovido de cheiro desagradavel.

BAYER

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

— Estrangeiras ao melhor preço —

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

TELEFONE C. 1161

Cª C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

Capital 5:000.000 de Escudos — Séde em Lisboa

Emissão da 2.ª série de obrigações para a construção da linha da Trofa á Senhora da Hora, que ligará a linha de Guimarães á linha da Povoa

40.000 obrigações do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma

Autorisado por Decreto n.° 16.505 de 18 de Fevereiro de 1929, publicado no Diario do Governo n.° 41, 1.ª Série, de 20 do mesmo mez, e Decreto n.° 17.633 de 13 de Novembro de 1929, publicado no Diario do Governo, 1.ª Série, n.° 281 de 6 de Dezembro do mesmo ano.

Juro e amortisação

a) **O juro anual liquido de 7,5 % será pago aos semestres nos dias 1 de Julho e 1 de Janeiro de cada ano, sendo o seu primeiro vencimento em 1 de Julho de 1930, e ESTÁ ISENTO DE IMPOSTOS** — *(artigo 35.° do contracto entre o Governo e a Companhia, Diario do Governo n.° 189, 2.ª Série, de 25 de Agosto de 1927, adiado pelo Dec. 17.633 acima citado).*

b) **A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1935, por sorteios semestrais em Junho e Dezembro de cada ano.**

Garantias da emissão

Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o ESTADO garante o pagamento integral do juro e amortisação aos portadores destas obrigações — *(Alinea d) do art. 1.° do Dec. 12.568 de 26 de Outubro de 1926, Diario do Governo, 1.ª Série, n.° 242 de 29 desse mez e ano e art. 35 do contracto de 8 de Agosto de 1927, Diario do Governo, 2.ª Série, n.° 189, de 25 do mesmo mez e ano e ainda o art. 1.° do Dec. 16.505 já citado).*

Condições da emissão

A emissão é feita a Esc. 100$00, por obrigação sendo pagos no acto da subscrição 40$00 Esc. e o restante contra a entrega das cautelas definitivas.

Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 20 dias da data do fecho da emissão.

As obrigações são de coupon e em titulos de 1, 5 e 10.

Afim de facilitar o rateio, caso o haja, a subscrição é unicamente aberta, desde 11 a 18 de Janeiro de 1930:

em LISBOA, na séde da Companhia: Rua Augusta, 228, 1.°

no PORTO, na Direcção da Exploração: Praça Coronel Pacheco, 60

e nas estações das linhas exploradas pela Companhia

"OKASA"
Indicado no tratamento da neurastenia sexual, depressão geral, onanismo e polução
Pedir folhetos aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD.
R. da Prata, 51, 3.º

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 17

Chegaram esta manhã a Plymouth os delegados norte americanos á conferencia naval ers. Stimson, secretario do estado dos estrangeiros, Adams, secretario de estado da marinha de guerra, Morrow, embaixador dos Estados Unidos no Mexico e os senadores Robinson e Reed que foram cumprimentados no cais pelo general Dawes, embaixador americano em Londres que é tambem um dos delegados americanos á conferencia, e pelo Lord Mayor e outras autoridades civis de Plymouth e ainda pelo almirante Sir Hubort Brand.

Antes que os delegados tomassem lugar no comboio houve uma pequena troca de cumprimentos durante os quais o sr. Stimson disse que ele e os seus colegas vinham cheios de esperanças e com ardente vontade de levar a conferencia a um sucesso completo. Todos os delegados exprimiram uma viva satisfação por o Rei se encontrar agora suficientemente bom para honrar as delegações com a sua presidencia e proferir o discurso inaugural da sessão de terça-feira.—(H.)

Acompanhando os delegados americanos, veio um pessoal de cêrca de 100 peritos, secretarios e dactilografos, calculando-se tambem que neste numero estará incluido um numero razoavel de correspondencia especiais da imprensa.

O numero total das pessoas que vêm a Londres das diferentes partes do mundo por causa da conferencia é calculada em cêrca de mil.

Os membros da delegação italiana devem chegar hoje e amanhã a Londres e os delegados franceses, amanhã e domingo.

Na proxima segunda-feira já todos os delegados se devem encontrar em Londres, reunindo-se á tarde no n.º 10, da Downing Street os chefes das delegações, para resolverem sôbre os detalhes do caminho a seguir e outros assuntos preliminares.

Na sessão plenaria de terça-feira o Rei pronunciará o discurso inaugural seguindo-se-lhe o sr. Macdonald, e os outros chefes de delegação, que falarão por ordem alfabetica, seguindo-se a Macdonald o sr. Stimson como representante da America.—(H.)

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª vara

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Gomes da Silva, e pelo processo de falencia da firma Almeida Limitada, que teve a sua séde na rua Eugenio Santos, n.º 9, 2.º, e de seus socios Francisco Ferreira de Almeida e Carlos Ferreira de Almeida ou Carlos Alves de Almeida, correm editos de oito dias, a contar da ultima publicação legal, citando os falidos e os seus credores para, no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, dizerem o que se lhes oferecer sobre as contas do administrador da massa Francisco Gavazzo Perry Vidal.

Lisboa, 21 de Novembro de 1929.

O escrivão,
João Gomes da Silva

Verifiquei.

O Juiz Presidente,
T. Direito

†

D. Rita Maria da Conceição Marques

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

José Joaquim Rebelo, sua mulher e filhos, Adelaide Rita da Conceição Rebelo, Manuel José Marques Junior, sua mulher e filho, participam que foi Deus servido chamar á sua Santa Guarda, sua mãe, sogra e avó, D. Rita Maria da Conceição Marques, devendo realizar-se o seu funeral amanhã. 18, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da rua Pascoal de Melo, 75, r/c, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

A CONFERENCIA NAVAL

Surgem dificuldades

para a assinatura

do pacto mediterranico

O «Quai d'Orsay» publica o texto oficial da resposta do governo britanico ao «memorandum» francês acêrca do pacto mediterranico. Diz o referido documento:

«O governo de Sua Majestade fica informado da opinião do governo francês acerca do Tratado de garantia mutua e de não agressão entre as potencias mediterranicas. Está de acordo em que o Tratado das quatro potencias relativo ao Oceano Pacifico, estabelecido na Conferencia de Washington, exerceu uma feliz influencia sobre a negociação do Tratado Naval de Washington.

Por agora, o governo de Sua Majestade desejaria unicamente fazer observar que um Tratado como o sugerido pelo governo francês parece ir muito mais longe que o Tratado do Pacifico antes mencionado, que unicamente previa a convocação duma Conferencia para resolver controversias e mutua consulta para acções agressivas.

Como todas as potencias não membros da Sociedade das Nações, existem já facilidades para a consulta mutua em caso de necessidade; o que não quere dizer que o governo de Sua Majestade não se felicite sempre pela troca de impressões com todas as potencias interessadas.»

Comentando esta passagem da nota britanica faz «Le Temps» observar a grande reserva com que o gabinete de Londres acolhe a iniciativa do de Paris, e comenta: «E' evidente que se a sugestão dum acordo mediterranico fosse admitida, a solução do problema naval seria facilitada; mas, por um lado, as reservas dos ingleses, desejosos de não contrair novos compromissos e de assegurar plena liberdade de acção no Mediterraneo, centro das grandes vias de comunicação do Imperio, e por outro lado a pretenção dos italianos subordinarem a conclusão de tal acordo a uma liquidação completa de todas as questões existentes entre França e Italia, fazem surgir dificuldades que não poderão ser facilmente vencidas.»

O «Daily Telegraf» insiste em que a questão do Locarno-Mediterranico não pode ser ventilada na Conferencia de Londres, pois a extensão dos assuntos a tratar deve ser antes aprovada pela Delegação norte-americana, acreditando, porém, na possibilidade duma discussão do assunto á margem da Conferencia e fóra do salão de deliberações.

Acêrca do Pacto Mediterranico, recorda ainda o «Daily Telegraf» o facto pouco conhecido, mas veridico, de no decurso das negociações que precederam o Pacto de Londres, ter lord Avernon, embaixador britanico em Berlim, iniciado a questão de que a troco da garantia que se solicitava da Gran Bretanha para a fronteira renana, devia a Gran-Bretanha pedir á França e á Alemanha uma garantia reciproca sobre a inviolabilidade do canal da Mancha.

Esta ideia não foi então aceita; mas considera-se actualmente que, ante a determinação de certas potencias em manter submarinos, contra o desejo da Gran-Bretanha, ha tanta razão para reclamar um Pacto mediterranico como em pedir um Pacto para a Mancha.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel á Quintana,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBOA

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

POLICLINICA DO RÓCIO
PARA CLASSES POBRES
(Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Dr. José Francisco Janeiro

MISSA

Sua familia participa ás pessoas das suas relações que por sua alma se resa uma missa amanhã, 18, pelas 11 horas, na egreja dos Anjos. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia da Haia

PARIS, 17

O «Petit Parisien» escreve que o caminho que tomaram as negociações da Haia foi muito comentado ontem nos corredores da Camara dos Deputados.

«Le Journal» diz que lhe parece infundado o boato que correu de um mal entendido entre Herriot e os actuais negociadores, ácêrca da substituição da nova formula pela que foi incluida no protocolo de Londres de 1924 relativamente a sanções.—(H.)

HAIA, 17

As negociações sôbre a mobilisação da primeira serie de pagamentos alemães prosseguiram assim como sôbre os relatorios dos banqueiros relativos aos contractos ao «trust» e igualmente sôbre o texto dal iquidação que foi aprovado fazendo prever a assinatura do protocolo final, para amanhã ficando em caso de necessidade, as reparações orientais para serem liquidadas posteriormente.—(H.)

A 300 á hora

BRUXELAS, 17

O aviador Detroyat saiu do aerodromo Le Bourget (Paris) ás 11 e 13 e chegou ao campo Heren, desta cidade, ás 12 e 8 batendo todos os «récords» de velocidade neste percurso e realizando uma média horaria de 300 quilometros. Pilotava um monoplano de caça «O Jockey», marca «Morane-Saliner», com motor Gnome-Rhone-Jupiter de 420 cavalos.

O aviador Detroyat deve expor este aparelho no proximo concurso de aviões de caça, de Bruxelas. Deve obter o primeiro premio pois que não existe actualmente outro aparelho de série capaz de realizar semelhante velocidade e de subir a uma altitude de 8.200 metros em 20 minutos.

A historia da America

NEW-YORK, 17

Sobre o granito proveniente das montanhas de Blackille em que estão sendo talhadas as estatuas colossais de Washinton, Lincoln, Jefferson e Roosevelt, será gravado um resumo da historia dos Estados Unidos compreendendo 500 palavras. Anuncia-se que o ex-presidente Coolidge aceitou o encargo de o redigir. As letras terão cinco polegadas de altura e poderão ser lidas a uma distancia de varias milhas.

Os geologos são de opinião que estas letras terão uma duração de quinhentos mil anos.—(H.)

Da França

PARIS, 17

O sr. Martinez Cuitino, representante da «Critica», em Paris, partiu para Buenos Aires.

MARCA REGISTADA
Zéca Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
Marcas de VINHO DO PORTO da casa MORGADO & SILVA sem rival para combater o decaimento do organismo

ODEON 2 grandes filmes
Anny Ondra na comedia
ANNY DE MONTPARNASSE
Brigitte Helm no filme
O iate dos sete pecados
Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Esmerado serviço
de pequenos almoços
Especialidade
em Bife á Comercial

Lisboa-a-embruxada

AS DILIGENCIAS de hoje para a prisão de bruxas

Em face da scena tristemente vergonhosa que se passou no Palacio do Torel no dia do julgamento do famigerado bruxo «doutor Cruz», simbolo do cretinismo explorador, da audacia que só á custa da estupidez alheia existe e se mantem, estamos em crêr que a Policia, por muito grande que seja o seu desejo de ser util á colectividade, não conseguirá jámais acabar, como toda a gente equilibrada pretende, com a chusma negregada e indecorosa dos intrujões de ambos os sexos chamados «pessoas de virtude». A não ser que se acabe—e nesse sentido é que as leis têm de ser orientadas—com a multidão dos imbecis ou dos pobres de espirito que neles crêem levando a sua pobreza mental ao ponto de tratarem de santo um idiota que os rouba, de beijarem como quem oscula uma reliquia sagrada um larvado que os insulta afirmando, para fugir ás garras da justiça, que não tem culpa de que os papalvos o acreditem.

Não obstante, a P. I. C. continua imperturbavelmente a cumprir o seu dever, perseguindo sem treguas, os tais traficantes da credulidade. Honra lhe seja. Porém o seu esforço pudesse ser coroado de exito verdadeiro, no que começamos já a descrer.

Como o outro que diz, já propendemos mais a acreditar na força dos bruxos do que na eficacia da repressão.

Os agentes Anibal Costa e Ramos, empenhados tenazmente na tarefa dificil de que os incumbiram, avançaram hoje para mais um reduto de bruxaria. Coisa de tomo. Laboratorio de magias instalado com requintes de luxo, para clientela de «élite».

O «bruxo do palacio» poderá intitular-se amanhã, quando vier a publico, a noticia do ocorrido. E por ela se verificará que, nisto de ignorancia e de feitiços, nem sempre se distinguem por classes ou por condições sociais os componentes da humanidade.

Se este fôr preso—e é provavel que o seja dentro de horas—não faltará no dia do julgamento quem apareça a ludibriar a Justiça, jurando que, não obstante ser um feiticeiro fidalgo, vive a roer-se de miseria no palacio caro em que foi instalar o seu antro.

Assistencia infantil no concelho de Almada

Tendo passado no dia 13 do corrente o primeiro aniversario da inauguração da Créche que a União de Beneficencia do Concelho de Almada mantem naquela vila, a Comissão Administrativa festejará esta data com a exposição dos trabalhos oferecidos pelas zeladoras e um jantar melhorado aos seus protegidos.

Esta solenidade, que se realisará no proximo domingo, 19, pelas 15 horas, na séde provisoria da União de Beneficencia, rua Captão Leitão, 246, 1.º, promete ser bastante concorrida, assistindo a ela muitos socios e zeladoras especialmente convidados e muitas outras pessoas que o queiram fazer.

Apesar dos enormes sacrificios com que esta benemerita instituição tem mantido inalteravelmente a sua protecção ás crianças pobres está no animo da Comissão Administrativa alargar a sua esfera de acção, logo que estejam concluidos os trabalhos de uma interessante rifa que lançou em seu favor e cujo premio correspondente á construção de uma moradia no concelho de Almada ou 25.000$00 em dinheiro, conforme a vontade do premiado.

Casa na Baixa
1.º ANDAR, com 8 divisões, podendo servir para escritorio ou habitação. R. Alves Correia, 15, esquina do Largo da Anunciada.

A SITUAÇAO POLITICA

O coronel Passos e Sousa prossegue as suas diligencias para resolver a crise ministerial

O sr. coronel Passos e Sousa prosseguiu hoje as suas diligencias para a constituição do novo ministerio.

Além das individualidades com quem se avistou durante o dia, entre as quais figuravam alguns dos ministros demissionarios, o futuro chefe do Govêrno conferenciou ontem á noite com o sr. coronel Ferreira da Silva, comandante de artelharia 3.

O sr. coronel Passos e Sousa iniciou as suas consultas ás 10 e 30, hora a que recebeu o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, com quem trocou impressões ácêrca da marcha da crise.

Em seguida, acompanhado por aquele senhor, dirigiu-se á residencia do sr. comandante Fonseca Monteiro, ministro demissionario dos Estrangeiros, com quem conferenciou durante meia hora.

A's 12 horas, dirigiu-se com o sr. general Domingos de Oliveira a casa do sr. dr. Oliveira Salazar.

A conferencia foi demorada, terminando cêrcca das 14 horas.

A' saída, o sr. coronel Passos e Sousa declarou a um redactor do *Diario de Lisboa* que ainda não tinha organizado a lista definitiva do ministerio e que ia prosseguir as suas diligencias depois do almoço.

Efectivamente, o indigitado presidente do Ministerio regressou depois dessa conferencia ao hotel onde está hospedado.

Findo o almoço, o sr. coronel Passos e Sousa solicitou pelo telefone a presença do sr. major Vitor Hugo Duarte de Lemos, ministro demissionario da Instrução, que chegou ao hotel ás 15 e 10, iniciando-se imediatamente entre os dois uma conferencia que terminou ás 15 e 30.

A' saída, o sr. major Victor Hugo de Lemos não fez declarações — e o sr. coronel Passos e Sousa pediu em seguida, pelo telefone, a comparencia do sr. engenheiro Nobre Guedes, que chegou ao Hotel Internacional ás 15 e 45, sendo imediatamente recebido pelo sr. coronel Passos e Sousa. Só depois de terminadas as suas consultas e de ter o elenco ministerial completo é que o futuro chefe do govêrno irá a Belem, a fim de o submeter á apreciação do sr. Presidente da Republica.

Prevê-se, no entanto, que essas consultas só devem terminar ás primeiras horas da noite.

* * *

O sr. engenheiro Nobre Guedes demorou-se apenas uns dez minutos com o sr. coronel Passos e Sousa..

A's 16 e 20, chegou ao hotel o sr. general Domingos de Oliveira. Pouco depois, o sr. coronel Passos e Sousa, acompanhado pelo governador militar de Lisboa, dirigiu-se para a residencia do sr. dr. Oliveira Salazar.

A conferencia ainda não terminou á hora a que escrevemos — 17 horas.

Uma exposição de trabalhos das Escolas Industriais

Por iniciativa do director geral do Ensino Industrial e Comercial, sr. dr. Nobre Guedes, está a organizar-se no grande salão da Sociedade Nacional de Belas Artes uma importante exposição de trabalhos das varias escolas industriais e de artes e oficios portuguesas.

Esta exposição está certamente destinada a dispertar um grande interesse no nosso publico, que assim terá ocasião de apreciar devidamente o grande esforço produzido pelo nosso ensino industrial e as especiais aptidões do nosso operariado, apesar das deficiencias em que quasi todas as escolas vegetam no nosso país e a que urge pôr côbro quanto antes.

Consta-nos haver trabalhos de primorosa execução reveladores do belo criterio seguido na orientação do ensino.

A exposição deve ser inaugurada amanhã.

LACTARIO DOS MODESTOS da freguesia da Pena

A Comissão Instaladora do Lactario dos Modestos da Freguesia da Pena, ignorando o endereço das instituições de beneficencia e associações congeneres, pede a fineza de lho comunicarem, em bilhete postal para a sua séde, Calçada de Sant'Ana, 199, a fim desta participar oficialmente a fundação desta instituição, cumprindo-se assim um dever civico e o desejo de entabolar amistosas relações.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 118

Dora Soares-Varella Cid

Podemos afirmar que o concerto que estes dois artistas realizam na proxima quarta-feira em «matinée» vai levar ao Royal Cine toda Lisboa elegante e musical, pois os muitos lugares que já se encontram marcados, são a prova mais evidente da verdadeira anciedade com que é esperada por todos essa bela tarde de arte.

O programa, que publicaremos brevemente, contem os imponentes «Funerais de Liszt», ha muitos anos não ouvidos entre nós e as «Variações» sôbre um tema de Paganini de Brahms, para piano, que é uma das mais dificeis paginas da literatura pianistica e que porão á prova as grandes qualidades artisticas do nosso ilustre professor do Conservatorio.

De violino, ouviremos pela primeira vez o «Concerto em dó de Vivaldi» e a transcendente «Fontaine D'Aretheuse» de Szimanowski, que por si só bastam para pôr em relêvo todo o talento de interprete excepcional que é Dora Soares.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia, durante o mês de Janeiro, o sêlo anti-tuberculoso, á venda em todas as estações do correio do país, e na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, cujo preço é de $20.

Em Portugal morre um tuberculoso em cada quarto de hora.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Rua de S. Nicolau, 71, 2.º, D.

As tragedias do ciume

UM BARBA AZUL de saias matou o marido á tezourada

O cauteleiro Alfredo Pereira, de 53 anos, vivia ha cêrca de dois anos com Marcelina de Jesus, na Vila Dias, num rez-do-chão, em Xabregas. Esta mulher tinha do seu primeiro matrimonio uma rapariga de 23 anos e dois rapazes, um de 21 e outro de 15.

O pobre homem, segundo declaram as senhoras vizinhas, tinha uma grande dedicação pela mulher com quem vivia, apesar das zangas constantes que entre os dois se suscitavam, quasi sempre por motivo de ciumes.

Parece, no entanto, que a Marcelina de Jesus, apesar da evocação religiosa do seu sobrenome, não é uma mulher de sentimentos cristãos.

Sempre que se envolvia em desordem com o amante, costumava picá-lo com uma tesoura, tendo-lhe cortado ainda ha pouco tempo um pulso. A Policia interveio e o infeliz cauteleiro, para não comprometer a sua agressora, declarou que se tinha ferido ele proprio.

Ontem, cêrca das 20 horas, o Alfredo entrou em casa, e, após uma altercação violenta, resolveu abandonar para sempre o lar onde não encontrara a paz que ambicionava. A Marcelina, como de costume, muniu-se duma tesoura e começou a agredir o companheiro, a ponto de intervirem os vizinhos, alarmados pelos gritos de socorro que partiam da Vila Dias.

E quando pretendiam separá-los, Marcelina de Jesus aproveitou a confusão para lhe espetar a tesoura na barriga.

O pobre homem caiu banhado em sangue. Correram a chamar a Policia, que prendeu imediatamente a agressora, apesar de o infeliz cauteleiro a querer ainda salvar.

Conduzido ao hospital de S. José, Alfredo Pereira veio a falecer ás três horas.

Os vizinhos acusam a Marcelina de Jesus de ser a autora da morte do seu primeiro marido. A Policia vai averiguar.

Centro Espanhol

E' definitivamente amanhã, que se realiza, promovida por uma comissão de amigos, uma festa de homenagem á artista argentina Agueda Neiro (Malvar) e ao português Sully Godinho, no «Centro Espanhol».

O programa é cheio de atrativos.

«Aspectos da radiologia»

O sr. dr. Carlos Santos, filho, vai fazer, na Universidade Popular Portuguesa, á rua Luis Derouet, duas conferencias sôbre os «Aspectos da radiologia». A primeira conferencia, que será acompanhada de projecções, realizar-se-ha na proxima segunda-feira, ás 21 e 30, sendo livre a entrada.

SPUD EXPERIMENTE ESTE CIGARRO "MENTHOLADO" SPUD
English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Freguesia
Depositarios da Padaria Inglêza — BROOMFIELD'S